

O COLIBRI

Jornal dedicado às senhoritas campanhenses

A ASPIRAÇÃO DO HOMEM É A SUPREMA GLORIA.

A ASPIRAÇÃO DA MULHER É A VENTURA EXTREMA.

GERENTE—CARLOS BAPTISTA DE MELLO

Redactoras e collaboradoras—diversas

ANNO I

Campanha, 27 de Abril de 1912

NUM. 8

Cinema Campanhense

Graças á iniciativa dos Srs. Ayres, Costa & C. temos na cidade um cinema permanente. Actualmente, raro é a cidade do interior que não possue esse meio de diversão, aliás tão agradável, instructivo e attractivo e que tem tido, pela preferencia com que sempre foi acolhido pelo publico, extraordinario e espantoso desenvolvimento.

E a nossa cidade, que prima por pauperrima de folguedos e divertimentos, resentia-se da falta de uma casa de diversões de natureza da que ora nos é apresentada pelos empresarios do Cinema Campanhense, em que pudesse, em dias determinados da semana, passar alguns momentos agradaveis, apreciando o desenrolar de interessantissimos e artisticos films das famosas produções de Pathé, Gaumont, Nordisch, etc, etc.

Já não nos assiste, pois, o direito de clamar contra a falta de uma diversão e de achar monotona e insipida a vida que se leva aqui, sem um meio qualquer de distracção para

as familias campanhenses, que vivem arredias, como que fugindo á sociabilidade, á falta simplesmente de um ponto em que as mesmas se reunissem para amistos apalestra.

E' justo, pois, que o Cinema Campanhense seja cumulado desde logo das sympathias de todo o povo campanhense, pois que, a casa de diversão que acaba pe ser caprichosamente montada, vem preencher uma lacuna ha muito tempo sentida em o nosso meio social.

Em hora feliz, os senhores da empresa que não têm poupado esforços e sacrificios para nos proporcionar um estabelecimento de diversão que reúna todos os requisitos de commodidade e de bom gosto, lembraram-se de arrendar o Theatro S. Candido, confortavel edificio que acaba de passar por extraordinaria reforma na sua parte externa, para nelle ser installado o cinema.

A installação electrica, cuja energia é fornecida por um motor moderno, e a montagem de todo accessorio cinematographico, confiados á proficiencia de habil mechanico—electricista que, por conta da

empresa, aqui permanecera por longos dias, nada deixou a desejar.

A inauguração do Cinema Campanhense teve lugar no dia 6 do corrente, com extraordinaria concurrencia, tendo sido exhibido um escolhido programma, cujos films muito agradaram, bem como a fixidez da luz e nitidez das projecções.

São nossos melhores votos para que a empresa do Cinema Campanhense faça os mais ambicionaveis progressos e tenha sempre enchentes á cunha.

Q horto das violetas

Um dia, a modestia resolveu dar um passeio pela terra; sentiu, porém, que todos os homens lhe fugiam.

Procurou, então, a morada amena das flores, para ver se entre ellas seria bem acolhida; logo observou tambem que as rosas eram altivas e desdenhosas; que os cravos se riam della e que até as castas açucenas e as graciosas miosotis nem sequer moviam suas petalas, ao vel-a.

Nenhuma flor a conhecia!

Todas se preocupavam sómente com o encanto de suas corollas, para que o sol e o orvalho as acariciassem, e os passaros e as borboletas as encontrassem formosas...

Triste e silenciosa, foi a modestia esconder-se no mais sombrio recanto do jardim; e alli, occulta do sol e das flores, copioso pranto soltou por sua desventura...

Sobre o solo humido, regando-o, derramou-se a perlaria de suas lagri-

mas, de cujas pequeninas contas, subito, foram brotando violetas e violetas... a unica flor modesta, que não busca as aves, não procura o rocio e nem se entumece aos lascivos beijos do sol.—MACHADO SOBRINHO.

Q feminismo progride

Bem assignalados estão se tornando os progressos que o feminismo vae fazendo nestes ultimos tempos.

A mulher de hoje já não é mais esse ente por todos julgado incapaz do exercicio de qualquer profissão, cujo desempenho dependa de attenção e de trabalho intellectual.

Hoje a actividade da mulher já não se acha mais circumscripta aos misteres da vida domestica. A sociedade já não exige della apenas as caricias de irmãs, os affectos de esposas, ou desvellos de mães, mas sim todo e qualquer serviço que a sua aptidão permita prestar.

Aos poucos, a evidencia dos factos irá fazendo desapparecer os que ainda pensam que as aptidões da mulher não podem ir além da vida do lar. Os que assim ainda entendem, mais cedo ou mais tarde hão de confessar o seu erro, hão de confessar a injustiça que em todos os tempos se têm feito, quando se procura baixar ao extremo o nivel da intelligencia feminina, ao ponto de se lhe negar competencia para o desempenho de qualquer ramo de actividade physica ou intellectual, que só ao homem se diz ser possivel.

Aquelles que ainda hoje affirmam

que a mulher só tem competencia para o governo domestico, serão desmentidos pela evidencia dos factos, si quizerem se dar ao trabalho de percorrer a historia da Sciencia, no periodo actual de sua evolução.

Aos que se derem a esse trabalho, não poderá ser extranho o nome de madame Curie, que, em Paris, ao lado de seu marido, se entregava ás mais rigorosas pesquisas da sciencia, coroando os seus esforços com a descoberta do *radium*, cujas maravilhas vieram assombrar o espirito da humanidade.

Seu marido, victima de um desastre, pereceu esmagado sob as rodas de um carro, e nem por isso a humanidade ficou privada da sua grandiosa descoberta, tal foi o amor e a dedicação de madame Curie pelo estudo do novo corpo que veio enriquecer a chimica e a humanidade no decurso do seculo XIX.

Ha de fazer pouco mais de um mez que o governo portuguez nomeou uma senhora para reger a cadeira de philologia da Universidade de Coimbra.

O governo francez acaba de prestar uma homenagem ao talento de uma moça, nomeando-a para exercer um alto cargo no Observatorio Astronomico de Paris.

Não solido é o seu preparo scientifico, tão vastos os seus conhecimentos mathematicos, que o governo francez julgou muito acertada e de grande conveniencia a escolha de madame Edmés Chandon para occu-

par um cargo de tanta responsabilidade scientifica como o que acaba de ser confiado a essa moça, que é a primeira do seu sexo, nomeada para exercer dessa ordem.

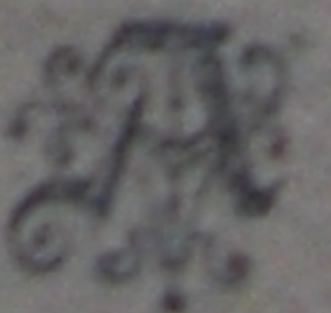
Outras nomeações de senhoras para o exercicio de cargos não menos honrosos têm sido noticiadas pela imprensa.

E' fóra de duvida que esses factos constituem um desmentido formal aquelles que dizem que a mulher só serve para o governo da casa e para a criação dos filhos, por ser destituida dos dotes da intelligencia.

Si não bastassem esses factos e outros congeneres para se demonstrar que as aptidões femininas não se limitam exclusivamente ao governo domestico, seria bastante, para se convencer aquelles que fazem tão injusto conceito da intelligencia da mulher, abrirem-se-lhes as portas das academias e de todos os estabelecimentos de ensino superior, para se lhes mostrar que ali a palavra dos mestres já não é ouvida só por homens, mas sim por uma infinidade de moças que já tiveram a comprehensão de que o segredo da Sciencia não é um privilegio dos homens, mas de todos, homens e mulheres, indistinctamente.

E na ancia de perscrutar esses segredos o feminismo vae fazendo assignaladas conquistas.

CORNELIO FRANÇA.

 Saudade

Esta é a flor que não morre.

Quando cultivada pelas mãosinhas desses tantos pequeninos anjos que se chamam virgens, ostenta nas petalas tristes e tenras, roxas e melancolicas, vivendo das amarguras e confidenciando com a brisa.

Não morre ainda quando nos lembra os momentos felizes que se foram na voragem dos tempos.

Identifica-se com o nosso sêr, alastra as suas raizes pelo nosso coração, vive na nossa vida.

E' roxa porque fala da dor; mysteriosa porque assim o é tudo que é eterno.

Quando menos pensamos, ahi a temos ferindo, em deliciosa dor, as fibras sensoriaes do nosso affecto.

Nasce com os olhares de uma donzella que nos entendeu, vive quando della nos separamos e eterniza-se pela inconstancia ainda!...

Saudade amiga, consolo e crença, eu te bemdigo!—G. JUNQUEIRO.

Terrivel sacrificio

Passára toda a noite sem poder conciliar o somno.

Por muito que aquillo lhe custasse reconhecia perfeitamente que era mister que as tolices da menina cedesse o campo á vaidade da moça, uma vez que já tinha 13 annos feitos.

O sacrificio devia ser terrivel... ella bem o sabia; ella bem o advinhava! Mas, era impossivel que as crises continuassem daquella fórma, sob pena de se tornar ridicula. Entretanto, por mais forte e inabalavel que fosse a resolução com que se

levantára do leito, não pôde tocar nos pratos que lhe serviram ao almoço, pondo em sobresalto a familia, que recebeu logo que se achasse doente.

E bem grave era a dôr moral que a affligia, vendo-se apertada n'um dilemma funesto, onde por força havia de perder uma parte de sua alma. Logo que acabou a licção de piano, trancou-se no seu quarto.

Tinha chegado o momento fatal!

Tirou uma por uma das caixas em que costumava guardal-as. Limpou-as cuidadosamente com o seu lenço de seda, mudou-lhes o fato, substituindo os que usavam communmente pelos mais ricos ao guarda-roupa e que só appareciam nas grandes festas e solemnidades.

Depois, collocou-as todas sobre o leito, em uma linha, da menor a maior, e foi beijando-as e abraçando-as, na ordem em que se achavam, tendo o cuidado de apagar o vestigio que duas lagrimas deixavam de um ultimo momento de fraqueza.

Um momento mais e recuaria ao sacrificio.

Chamou, porém, a si toda a coragem de que podia dispor e juntou-as todas, quasi que sem olhar mais para ellas, n'uma caixa de madeira que destinava a tal fim, especie de urna funeraria onde deviam fazer eternamente.

Pois era possivel que ella continuasse a brincar com bonecas, quando já tinha um namorado? Impossivel!...—T. KLERTOS.